

## INTRODUÇÃO AO LIVRO DE DANIEL

O livro de Daniel é o quarto e último livro dos Profetas Maiores nas Bíblias cristãs. Ele nasceu em um tempo de grande sofrimento e perseguição, e tinha como objetivo fortalecer a fé do povo de Deus, numa época em que viver a fidelidade ao Senhor exigia coragem e resistência e, muitas vezes, significava arriscar a própria vida.

### *Um livro que nasce da fé do povo*

O livro de Daniel não foi escrito diretamente pelo personagem Daniel. Seu autor é desconhecido e o nome do livro vem de um recurso comum na Bíblia, chamado *pseudonímia*, que consiste em atribuir a obra a uma figura importante do passado. Daniel, conhecido como homem justo e sábio – citado também em Ezequiel 14,14.20; 28,3 –, torna-se símbolo do fiel que confia em Deus mesmo diante da ameaça, da violência e da morte. O livro, portanto, não conta apenas a história de um indivíduo, mas expressa a fé de comunidades inteiras que lutaram para permanecer fiéis em meio aos sofrimentos, às perseguições e à morte.

### *Um tempo de perseguição, resistência e martírio*

Embora as histórias, as visões e os personagens do livro sejam ambientados no século VI a.C., durante o exílio babilônico e o reinado de Nabucodonosor, o verdadeiro contexto da obra é o século II a.C., entre os anos 170 e 150 a.C. Trata-se do período do rei Antíoco IV Epífanes (175-164 a.C.), grande perseguidor dos judeus, no tempo da revolta dos Macabeus.

Antíoco tentou impor à força a cultura grega (helenização), proibindo práticas religiosas judaicas e perseguindo quem resistia. Em 167 a.C., ele profanou o templo de Jerusalém ao introduzir nele o culto ao deus Zeus. Diante dessa violência, crescia no povo a esperança de que o Deus que havia libertado Israel do exílio na

Babilônia agora também o libertaria da tirania de Antíoco. O livro de Daniel nasce exatamente para sustentar essa esperança e fortalecer a resistência na fé. A redação final do livro deve ter acontecido por volta de 165 a.C.

### *Uma linguagem diferente para tempos difíceis*

Para falar ao povo ferido pela violência e pela morte, o livro de Daniel utiliza a linguagem apocalíptica. “Apocalipse” significa “revelação”. Por meio de sonhos, visões e símbolos, o livro proclama uma certeza fundamental: Deus continua se revelando como o Senhor da história, e os poderes que oprimem seu povo não são eternos, estão destinados a desaparecer.

A imagem do “livro lacrado” ou “selado” (Dn 12,4) expressa a confiança de que a história está nas mãos de Deus, e de que o sentido da história será plenamente revelado no tempo certo. Esse símbolo inaugura o estilo apocalíptico, já preparado pelo profeta Ezequiel, que havia utilizado visões e linguagem simbólica para anunciar a esperança em tempos de crise. Em Daniel, o livro selado não esconde a verdade, mas a preserva como promessa de salvação, afirmando ao povo perseguido que Deus continua agindo, conduz a história e revelará seu Reino no momento oportuno – um “reino que jamais será destruído” (Dn 7,14).

Os textos apocalípticos retomam fatos passados como se acontecessem no futuro. É que a apocalíptica representa uma releitura da profecia e da sabedoria, numa época em que o movimento profético praticamente tinha desaparecido. Por seu estilo, Daniel não é livro propriamente profético (embora esteja incluído entre os Profetas), e muito menos é livro histórico, pois o autor não se preocupa com a exatidão da história (datas e personagens). Pode-se dizer que o livro é um tipo de ficção que quer transmitir uma mensagem de esperança para o povo.

Essa linguagem não pretende causar medo, mas fortalecer a esperança. Ela afirma que, mesmo quando os justos sofrem, Deus não os abandona, mas conduz a história para a vida. Vale notar que a literatura apocalíptica volta de forma acentuada no último livro da Bíblia, o Apocalipse, livro que apresenta o sonho presente nos demais textos apocalípticos: a concretização do Reinado definitivo de Deus.

### *A esperança da ressurreição*

É nesse contexto de perseguição e martírio que o livro de Daniel anuncia a fé na ressurreição dos mortos. Em Daniel 12,2 afirma-se que muitos dos que dormem no pó da terra despertarão. Essa esperança responde à grande pergunta do povo perseguido: vale a pena permanecer fiel até a morte?

Daniel proclama que Deus fará justiça e que a vida dos justos não será perdida. A ressurreição torna-se sinal de que a fidelidade a Deus é mais forte que a morte, e de que o martírio não é derrota, mas vitória, caminho para a vida plena.

### *Um livro acolhido pela Igreja*

O livro de Daniel foi escrito em três línguas: hebraico (Dn 1,1-2,4a; 8-12), aramaico (Dn 2,4b-7,28) e grego (Dn 3,24-90; 13-14). A Bíblia Hebraica conserva apenas os textos em hebraico e aramaico. Já as Bíblias católicas seguem a Bíblia Grega (*Septuaginta*), que inclui também os textos gregos, chamados deutero-canônicos, isto é, acolhidos no cânon em um segundo momento. Normalmente, nas Bíblias esses textos vêm destacados com outro tipo de letra e acompanhados de notas explicativas.

Nas Bíblias cristãs, Daniel está incluído entre os Profetas. Já na Bíblia Hebraica, ele faz parte do grupo dos Escritos (*Ketubim*). Isso mostra, como já vimos, que o livro não se enquadra em um único gênero literário.

### *Como o livro se organiza*

Nos capítulos de 1 a 6, encontramos narrativas que mostram Daniel e seus companheiros vivendo a fé no cotidiano, sobretudo em contextos difíceis e ameaçadores. São histórias que falam da fidelidade a Deus na corte do rei, da resistência diante da idolatria, e da confiança na perseguição, como vemos nos episódios da fornalha ardente e da cova dos leões. Esses textos mostram que é possível permanecer fiel a Deus mesmo quando tudo em volta é contrário à fé.

Nos capítulos de 7 a 12, o livro apresenta sonhos e visões cheios de símbolos. Aparecem os quatro animais, a figura do Filho do Homem e, de modo especial, a promessa da ressurreição. Essas visões anunciam que Deus governa a história, fará justiça e salvará seu povo, ainda que o tempo presente seja de sofrimento e perseguição.